

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Gustavo Argenta

**O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cruz Alta, RS
2018

Gustavo Argenta

**O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Orientador: Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Cruz Alta, RS
2018

Gustavo Argenta

**O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Aprovado em 15 de dezembro de 2018

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon (UFSM)
Presidente / Orientador

Sylvio André Garcia Vieira (UFSM)

Adriana Soares Pereira (UFSM)

Cruz Alta, RS
2018

O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ¹

THE VIDEO AS A TEACHING RESOURCE FOR GEOGRAPHY EDUCATION IN THE 7TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Gustavo Argenta ²

Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon ³

RESUMO

Nesta pesquisa estudou-se a potencialidade do uso dos vídeos e filmes como recursos didáticos na disciplina de Geografia. Foi desenvolvida no município de Arroio do Meio/RS, com turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental, e teve como objetivo geral contribuir para o ensino e aprendizagem da Geo-grafia com a utilização de vídeos e filmes como recursos didáticos em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. As metodologias utilizadas foram qualitativa e explicativa, em que o resultado surgiu a partir de análise, relatos e reflexões sobre a prática. O uso dos filmes se mostrou como um bom recurso didático e os alunos obtiveram um bom aproveitamento dos conteúdos da disciplina a partir deste recurso.

DESCRITORES: Geografia. Filme. Recurso didático. Ensino Fundamental. Mídia.

ABSTRACT

This research studied the potentiality in the use of videos and movies as didactic resources in Geogra-phy discipline. It was developed in Arroio do Meio/RS, with 7th grade classes of Elementary School, and its general objective was to contribute to the teaching and learning of Geography with the use of videos and movies as didactic resources in Elementary School classes. The methodologies used were qualitative and explanatory, in witch the result arose from analysis, reports and reflections on the pra-tice. The use of the movies proved to be a good didactic resource and the students obtained a good use of the disciplinary contente from this resource.

KEYWORDS: Geography. Movie. Didactic resource. Elementary school. Media.

1 INTRODUÇÃO

As mídias fazem-se presentes na educação de inúmeras maneiras, entretanto nem sempre são aproveitadas satisfatoriamente, a ponto de que o aluno desenvolva um aprendizado adequado apenas com o auxílio de uma determinada mídia, necessitando do apoio de outros recursos.

Toda proposta de trabalho que envolva o estudo de novos recursos ou métodos pedagógicos deve ser avaliada, esperando a sua realização.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

O aluno que aprende de maneiras diferentes, tende a desenvolver mais habilidades e entender os conteúdos com mais facilidade. Desenvolver metodologias de aulas com o uso de recursos diferenciados, proporciona novas formas de ensino e aprendizagem, e é nesse aspecto que o artigo descreve as possibilidades do uso dos vídeos e filmes em sala de aula.

No que se refere ao ensino de geografia, as novas tecnologias podem tornar as aulas dinâmicas, deixando de lado aquela geografia tradicional, onde o aluno nada mais é do que um receptor de informação. E para romper com essa prática tradicional na sala de aula, o professor terá que inovar e criar novas possibilidades de aprendizagem. Com o auxílio desses recursos, principalmente no ensino fundamental, os alunos vão ficar motivados para participar das aulas, contribuindo assim para o seu aprendizado. (CALADO, p. 18, 2012)

Este artigo pretende demonstrar as possibilidades do uso dos vídeos e filmes em sala de aula, auxiliando o professor no ensino de sua disciplina a promover aos alunos um aprendizado diferenciado, para tanto, este estudo teve como objetivo geral contribuir para o ensino e aprendizagem da Geografia com a utilização de vídeos e filmes como recursos didáticos em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos da pesquisa foram de: analisar as potencialidades do uso de vídeos e filmes em sala de aula como recursos didáticos; desenvolver conteúdos da disciplina de Geografia com o uso de vídeos e filmes; pesquisar obras adequadas aos temas abordados em Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental; identificar os resultados apresentados através da observação, trabalhos em sala de aula e relatos dos alunos; e valorizar o uso dos vídeos e filmes como recursos didáticos em sala de aula.

Aproveitando-se de atividades que os educandos gostam de realizar, como assistir filmes, o professor pode inseri-los em sua aula. Na disciplina de Geografia, há um conjunto de produções com cunho histórico e real, que mostram aos alunos fatos ocorridos ou que estão ocorrendo e fazem parte da grade curricular. O professor, por sua vez, utilizando esse recurso, permite que o aluno observe de forma concreta o conteúdo e possibilita aos alunos estudar de forma prazerosa.

Na seção 2 é abordado a importância das mídias para o ensino e o aprendizado de Geografia, com base em pesquisas já realizadas. A seção 3 descreve o uso de vídeos para a aprendizagem de Geografia. A metodologia é apresentada na seção 4.

A seção 5 apresenta os resultados. As considerações finais são expostas na seção 6. Por fim apresentam-se as referências.

2 REFERENCIAL TEORICO

Ensinar aos alunos novos conteúdos, novas habilidades, não deve ser apenas na forma de compartilhar informações, mas deve-se ensinar o aluno a aprender. Novas metodologias de ensino e aprendizagem são constantemente estudadas e criadas, proporcionando ao professor novos recursos para a sua aula.

Com o advento das tecnologias, estão surgindo mais recursos aos professores, ligados às mídias. Entre as distintas mídias, uma que está presente nas escolas e na casa dos alunos são os filmes, que se utilizados de forma pedagógica, tornam-se re-cursos para o aprendizado.

2.1 MÍDIAS APLICADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Atualmente são diversas as mídias utilizadas em sala de aula. Diariamente o professor utiliza um livro, uma foto, um vídeo, e são esses poucos exemplos que demonstram que as mídias já estão inseridas no cotidiano escolar.

Entretanto a mídia digital está em constante transformação, e a escola deve acompanhar essas transformações visando o aprendizado dos alunos. Silva (2012, p. 13) cita que:

Embora seja possível ensinar e aprender sem eles, as escolas têm investido cada vez mais nas tecnologias. Pela enorme influência que essas mídias, especialmente a computação, têm exercido atualmente na educação é que torna-se necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização dessa tecnologia na prática educativa.

E para que o professor desenvolva as suas aulas de forma a colaborar com o desenvolvimento dessas novas ferramentas, é necessário que o mesmo se adapte e construa um conhecimento sobre as mídias digitais. Bento e Belchior (2016, p. 4) citam que “[...] as tecnologias contribuem para desenvolver o raciocínio, a análise crítica e interpretação de dados, e produzir, criar, e recriar conhecimentos. Este recurso ao ser utilizado desperta a atenção dos alunos, mas o professor precisa conhecer bem as tecnologias para usá-las”.

A partir da observação, pode-se concluir que os alunos já estão inseridos em um cotidiano digital, utilizando seus smartphones, tablets, computadores, acessando a internet, jogando, entre outras possibilidades. É possível que esse aluno passe a aprender com esses dispositivos, porém o professor e o aluno devem estar preparados para realizar essas atividades, e é necessário, para que a aprendizagem com as mídias se torne um hábito, haver uma infraestrutura adequada.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

O significado clássico de Geografia, é a ciência que estuda o planeta Terra e as interações entre a natureza e o homem. Estruturando melhor esse conceito, pode-mos inserir outras informações, como sendo a ciência que interpreta as ações humanas no espaço natural e geográfico, transformando paisagens, criando territórios, de-finindo lugares, entre outros.

Para os educandos, faz-se necessário o ensino de Geografia para que o mesmo possa conhecer o espaço em que vive, as relações políticas, econômicas e sociais que ocorrem a sua volta e interpretar-se como um agente atuante da sociedade, além de compreender as dinâmicas naturais. Nesse contexto Oliveira e Trindade (2007, p. 65) citam que:

A lógica do mundo precisa ser apreendida por todos os cidadãos e será toda vez que trabalharmos o espaço como elemento que ajuda a entender esta lógica. Assim sendo, cabe dar ênfase às informações do cotidiano dos nossos educandos, para que, a partir de suas experiências no espaço vivido, possam compreender as referências mais distantes e mais complexas.

Ser um cidadão consciente de suas atitudes, conhecendo seu espaço e interpretando as consequências de suas ações, é um dos objetivos para o ensino de Geografia, que se faz presente nas escolas e é necessário para a vida dos alunos.

A Geografia irá ensinar os alunos a serem críticos quanto ao seu espaço de vivência, interpretando as relações existentes em sua escola, bairro, cidade e até seu país. Passini (2012, p. 56) escreveu que:

Caso o aluno não desenvolva atitudes investigativas nesses primeiros anos de escolaridade, será um ser reprodutivo e não reflexivo, acreditando que existe apenas uma forma de interpretar os fatos, memorizando as frases do livro didático ou ditadas pelo professor, amputando, dessa forma, a criticidade e a autonomia intelectual.

Dessa forma, o ensino de Geografia não está relacionado apenas ao aprender os conteúdos, mas também em desenvolver habilidades de interpretação e reflexão sobre o espaço que cerca o aluno. A Geografia é mais do que apenas uma disciplina na escola, é uma ciência utilizada diariamente pelas pessoas, e que poucas vezes relacionam com a disciplina da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998, p. 29) citam que:

O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos.

2.2.1 Mídias aplicadas ao ensino de Geografia

Sendo uma disciplina tão importante para a formação pessoal dos alunos, a Geografia deve-se moldar de acordo com as novas práticas de ensino e os novos recursos didáticos. As mídias analógicas e digitais, estão presentes no cotidiano dos nossos alunos, portanto deve-se utilizá-las, também, para o aprendizado.

Na literatura científica existem diferentes recursos sendo testados ou que já foram aprovados para o uso em sala de aula. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como por exemplo os computadores e celulares, já são amplamente estudados e utilizados em sala de aula como recursos para o aprendizado. De acordo com Dambrós et al. (2012, p. 184) há uma:

[...] necessidade de promover nas escolas uma prática pedagógica de Geografia mediada por TICs, na qual os sujeitos da educação apropriam-se de recursos tecnológicos para colocá-los a serviço da formação de um aluno/cidadão consciente, crítico e autônomo.

E as mídias promovem o aprendizado de formas diferentes. O professor atual, não necessita focar suas aulas no uso do livro didático e na leitura de textos, pode

inserir novos recursos, como aqueles citados anteriormente e outros demais. Referente ao uso das mídias para o ensino de Geografia, Souza e Queiroz (2012, p. 70) citaram que:

O fator principal do processo de ensino-aprendizagem em Geografia com as novas tecnologias é, sem dúvida, a presença de um estímulo que leve o aluno à ação. Esse estímulo pode ser interno ou externo, tendo em vista a multiplicidade das Mídias: jornais, rádios, música, cinema, teatro e publicidade. Os diferentes códigos de comunicação, tais como: sons, expressões faciais, expressões corporais, gestos, símbolos são também estimulações que, no ensino de Geografia, são utilizados para despertar no aluno os impulsos necessários para levá-lo à ação

Com isso, as mídias tornam-se mais importantes do que apenas para ensinar o conteúdo de uma disciplina específica, mas também para tornar o aluno mais ativo em seu aprendizado. Cada mídia tem uma possibilidade e um uso diferente, porém quando há um planejamento para seu uso, as mídias tornam-se recursos essenciais para a sala de aula.

Entre as diversas mídias utilizadas em sala, os filmes também são muito importantes para o aprendizado geral e o de Geografia. É um recurso visual e auditivo que é capaz de mostrar aos alunos realidades distantes da sua. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998, p. 142), citam que:

[...] o recurso tecnológico é usado como um meio didático no processo de ensino-aprendizagem. Mediante o uso das tecnologias da comunicação é possível problematizar os conteúdos específicos de Geografia. Por meio da televisão e do videocassete é possível propor: 1) Estudos comparativos sobre diferentes paisagens, relações do homem com a natureza etc. 2) Identificação de diferentes formas de representar e codificar o espaço (linguagem gráfica) e análise das suas convenções.

Atualmente, o contato com os filmes está facilitado, não sendo mais necessário uma televisão e um videocassete. É possível assistir por meio da internet e do celular, por exemplo, com acesso rápido em qualquer lugar, e não apenas filmes, também vídeos mais curtos.

3 OS VÍDEOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS

Os vídeos são difundidos rapidamente por meio da internet, porém nem todos os vídeos são adequados para o uso didático. Os filmes são tipos de vídeos, também

difundidos, que podem ser utilizados em sala de aula, de acordo com a disciplina e o conteúdo que está sendo estudado.

Em diferentes pesquisas, os vídeos são tratados como possíveis recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula. Porém não é amplamente difundida essa ideia, o que não está de acordo com as leis de diretrizes e bases da educação nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), que cita em seu Capítulo II, Sessão I, Artigo 26, Inciso 8 “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. Mesmo que citado a obrigatoriedade das produções nacionais, mostra que a nossa legislação prevê o uso dos filmes em sala de aula.

Se os filmes já estão no cotidiano dos alunos e dos professores, haveria alguma razão para não utilizarmos em sala de aula? É a partir dessa indagação que devemos nos propor a inserir esse recurso em nossas aulas como uma ferramenta didática de grande valor pedagógico, quando utilizado de forma correta. Christofolletti (2009, p. 607) cita que:

[...] o cinema se coloca na vida contemporânea não apenas como entretenimento ou negócio, mas também como linguagem formadora de opinião, propagadora de valores e aparato pedagógico. O desenvolvimento tecnológico fez da arte de iludir (afinal, é uma ilusão óptica: o estático que se torna movimento) uma importante ferramenta de disseminação ideológica.

Se analisada uma proposta educacional no filme, esse pode ser utilizado para elucidar alguns conteúdos aos alunos, mas não dispensa a função de ensinar do professor. Os vídeos devem ser utilizados como ferramentas para ensinar e não a base do aprendizado do aluno. Mandarino (2002, p. 3) citou que “O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual”.

Com tantas possibilidades existentes, os filmes formam um recurso importante ao professor, que deve utilizá-lo de forma crítica, induzindo aos seus alunos a assistir, e pensar sobre o que assistiram, levando em consideração o que foi estudado, para formar seu conhecimento.

O filme deve ser inserido naquilo que se pretende trabalhar, em um processo de buscas de interpretações com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo. Estabelecer mediações sobre as relações entre o encedado e a vida cotidiana, entre a fantasia e a realidade, entre o que é revelado e o ocultado, e entre o observado e o observador. Nele nem tudo é completamente verdadeiro e nem completamente falso, o que faz que nenhum filme seja considerado inocente. (CAMPOS, 2006, p. 3)

4 METODOLOGIA

Para essa pesquisa utilizou-se os métodos qualitativo, em que se observou os estudantes aprendendo a partir das metodologias testadas, e explicativo, em que houve uma reflexão sobre o objeto de estudo, seus efeitos no aprendizado e as consequências atingidas, para que pudéssemos analisar as potencialidades do uso de vídeos e filmes em sala de aula como recursos didáticos.

Durante a pesquisa, estudou-se as possibilidades da utilização de mídias audi-ovisuais (vídeos, filmes, documentários, etc.) como recursos didáticos em sala de aula, em especial na disciplina de Geografia. Analisou-se os resultados que este recurso pode trazer para o aprendizado dos estudantes e quais as formas que essa mídia pode ser inserida no estudo da disciplina Geografia. O trabalho foi realizado com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo de caso, já que a pesquisa foi realizada na disciplina de Geografia.

Os dados coletados na pesquisa foram a partir de análise empírica, questionários com os alunos e avaliação dos conteúdos aprendidos pelos educandos, para poder identificar os resultados apresentados.

A primeira etapa realizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica sobre o tema, pesquisando e lendo artigos e livros sobre o conteúdo pesquisado, para embasar o trabalho com outros já realizados.

Na sequência foram estabelecidas as turmas em que seria desenvolvida a pesquisa, os conteúdos abordados na disciplina de Geografia, e após foi o momento de pesquisar obras adequadas aos temas abordados, levando em consideração seu caráter didático e a faixa etária do filme e da turma.

Seguindo as atividades, anteriormente à exibição dos filmes, ocorreu a explicação dos conteúdos de Geografia em aula, com o uso de metodologias tradicionais, para fundamentar inicialmente os conteúdos que seriam abordados nos filmes. Em

seguida houve a exibição dos filmes para valorizar o uso dos vídeos e filmes como recursos didáticos em sala de aula.

Após a exibição dos filmes, os alunos foram avaliados sobre dois aspectos, o conteúdo abordado no filme e sobre a utilização dos filmes para o aprendizado de Geografia na escola. Com a avaliação completa, foi feita uma reflexão individual e coletiva sobre as aulas e os resultados adquiridos.

A última etapa foi a elaboração do relatório final deste artigo.

Espera-se que com novas metodologias de ensino e aprendizagem, os educandos aproveitem melhor os conteúdos ministrados pelos professores e adquiram mais habilidades de cada disciplina.

Ao início da aplicação desta pesquisa, estabeleceu-se a metodologia de uso dos filmes para o aprendizado de Geografia com duas turmas de 7º ano Ensino Fundamental, levando em consideração os conteúdos abordados nesse ano pela disciplina.

Nessa etapa do Ensino Fundamental, é estudado, em Geografia, os aspectos físicos, populacionais, econômicos e políticos do Brasil. Para tanto, com turmas dessa série, foi possível escolher filmes nacionais, o que foi uma importante condição para a escolha dessas turmas.

Após a escolha das turmas, foi observado os conteúdos que estavam sendo estudados para a escolha dos filmes. Foram escolhidos os conteúdos e posteriormente os filmes. O primeiro filme exibido foi Ilhas das Flores, em que possibilitou os alunos visualizarem os problemas urbanos e o consumismo da nossa população atual.

Na sequência, as turmas estavam estudando a região Norte do Brasil. Quando o conteúdo chegou na etapa de estudar a Floresta Amazônica, foi exibido o filme “Amazônia Desconhecida”, que trata sobre as relações sociais, econômicas e políticas no território da Amazônia.

E o último filme exibido, foi escolhido a partir do conteúdo da região Nordeste do Brasil, quando estudávamos o Sertão nordestino. O filme escolhido foi “Central do Brasil”, que trata sobre as migrações que ocorrem do Nordeste brasileiro para a região Sudeste, e após o retorno. É possível visualizar os alunos assistindo o filme na Figura 1.

Figura 1 – Exibição do filme “Central do Brasil” no dia 24 de setembro de 2018



Fonte: Elaborado pelo autor.

Anteriormente a exibição dos filmes, os conteúdos foram abordados em sala de aula, com o uso do material didático e explicação, para que os alunos já tivessem conhecimento prévio sobre o assunto que seria tratado nas obras.

Os filmes foram exibidos nos dias 03 e 24 de setembro respectivamente, e após a exibição dos dois filmes, foram elaborados dois questionários, um sobre os conteúdos dos filmes e outro sobre o uso dos filmes para aprender os conteúdos de Geografia. Os dois questionários foram aplicados no dia 01 de outubro, na sala de informática da escola, como mostra a Figura 2.

Após a exibição dos filmes e a aplicação dos questionários, foram analisadas as respostas dos alunos e elaborado um relatório, que está exposto nos resultados deste artigo.

Figura 2 – Alunos respondendo questionários na informática no dia 01 de outubro de 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor.

5 RESULTADOS

A metodologia utilizada foi avaliada em maneiras diferentes. A primeira avaliação feita foi a observação, isto é, se houve concentração no filme e também no conteúdo, se os alunos souberam opinar sobre o filme após a exibição, e se os conteúdos abordados foram suficientemente aprendidos pelos educandos.

Além da observação do professor, também foi levado em conta a opinião dos alunos sobre as aulas, em que os mesmos tiveram que responder questionários, como já citado anteriormente, sobre o uso dos filmes para aprender Geografia.

5.1 AVALIAÇÃO A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário contava com dez perguntas, como mostrado no Apêndice A. Entre as perguntas, tinham questões objetivas e dissertativas, para poder avaliar as opiniões dos alunos sobre essa metodologia de aula. A primeira pergunta, pedia sobre o interesse dos alunos na disciplina com o uso dos filmes e todos os alunos responderam que o filme desperta maior interesse, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Interesse sobre o conteúdo da disciplina



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na segunda pergunta, os alunos foram questionados se os filmes utilizados permitiram melhor compreensão da disciplina, e 92,7% dos alunos responderam que sim, como mostra a Figura 4, tanto é que nas avaliações realizadas sobre os conteúdos, os alunos demonstraram conhecer o conteúdo abordado.

Figura 4 – Compreensão do conteúdo por meio do filme



Fonte: Elaborado pelo autor.

A terceira questão trata sobre a experiência dos alunos com as mídias, enfocando principalmente os filmes. Como mostra a Figura 5, 80,5% dos estudantes responderam que acham fácil trabalhar com as mídias, enquanto apenas 2,4% responderam achar difícil. Essa resposta pode estar ligada aos alunos que já tem contato com as mídias em casa e aqueles que ainda não tem.

Figura 5 – Experiência com o uso das mídias

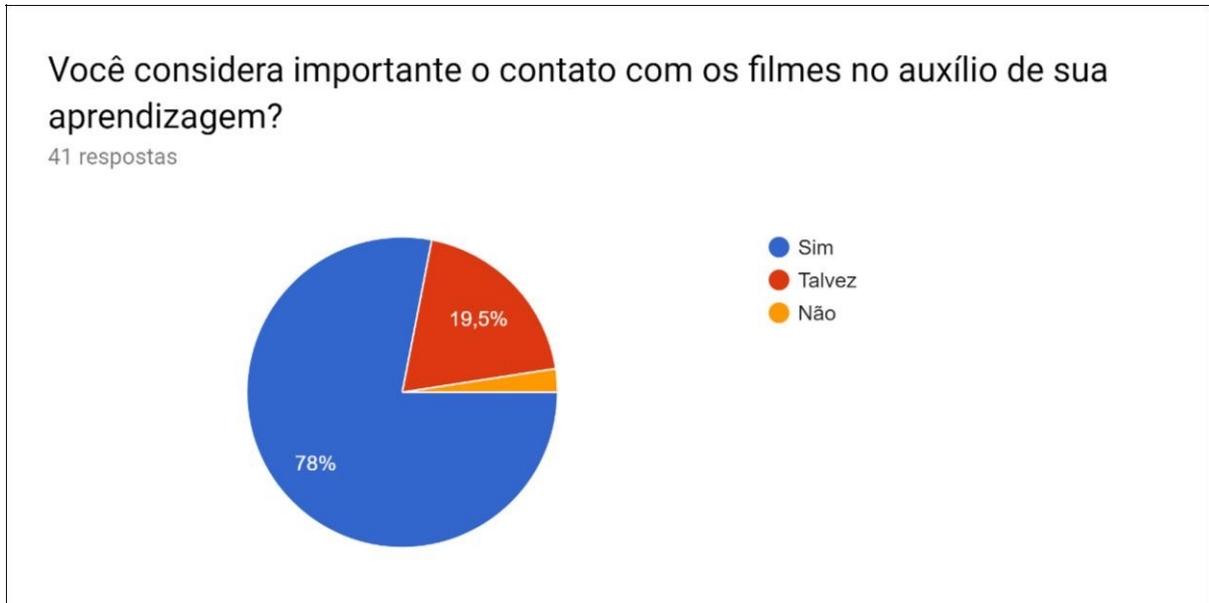


Fonte: Elaborado pelo autor.

A quarta pergunta, pedia para que os alunos apontassem os pontos positivos de utilizar filmes para aprender Geografia e a quinta pergunta pedia os pontos negativos. Nos pontos positivos os alunos citaram que gostam muito de assistir filmes e que o mesmo auxilia a aprender melhor a disciplina, pois é mais fácil de entender o conteúdo observando as imagens do filme. Um aluno citou que *“as vantagens são que o conteúdo se torna mais interessante, e também a gente consegue entender melhor”*. Sobre as desvantagens, os alunos citaram diversas vezes sobre o comportamento deles em aula, que quando é exibido filme, para muitos alunos é apenas um momento de descanso e que não prestam atenção no filme, mas mesmo assim alguns alunos citaram não haver nenhum ponto negativo. Sobre as desvantagens, um aluno escreveu que *“Eu acho que olhar um filme sobre o conteúdo não apresenta nenhuma des-vantagem, pois olhar um filme é o mesmo que escutar uma explicação em sala de aula”*.

Na sexta questão, Figura 6, foi pedido aos alunos se eles consideram importante ter o contato com os filmes para aprender. 78% responderam que sim e apenas 2,5% responderam não considerar importante.

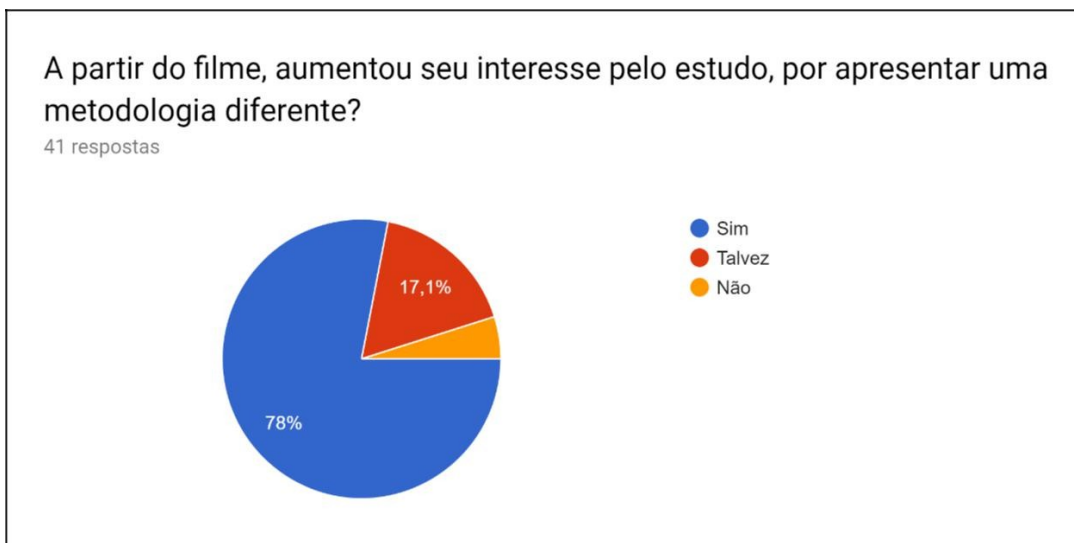
Figura 6 – Importância do contato com os filmes para a aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor.

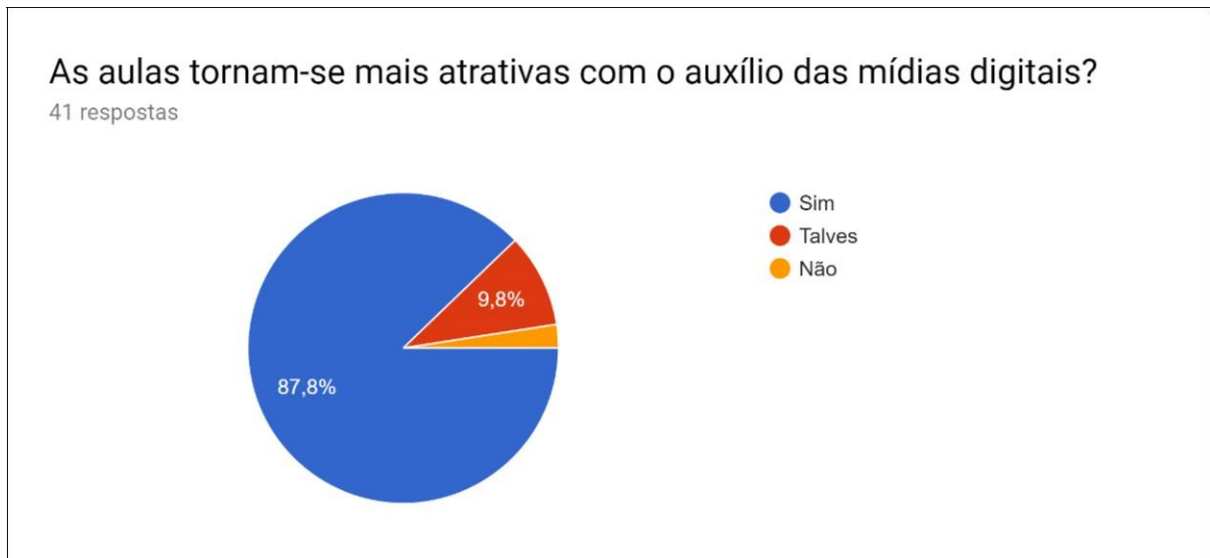
Na sequência foi pedido se os alunos se interessam mais pelo estudo quando há diferentes metodologias (Figura 7), e 78% responderam que sim. Após foi pedido se as aulas se tornam mais atrativas com as mídias (Figura 8), e 87,8% responderam que sim.

Figura 7 – Interesse pelo estudo a partir do uso do filme



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 8 – A atração pelas aulas com o uso das mídias digitais



Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas demonstram o interesse dos alunos por recursos diferenciados e que envolvam as mídias, principalmente as novas tecnologias. Ressaltando que os alunos se sentem mais à vontade ao estudar com as mídias digitais.

Na questão de número nove, foi pedido que os alunos opinassem sobre o uso dos filmes para o ensino de Geografia. Os alunos relataram que acham interessantes utilizar os filmes e que gostam de assisti-los. Um aluno respondeu que *“o uso de filmes é muito importante para o ensino, porque é muito mais fácil compreender o conteúdo de aula, usando a realidade dos filmes”*, já outro aluno escreveu que *“é muito bom, porque aumenta cada vez mais o conhecimento, tanto em Geografia quanto na vida pessoal”*.

A última pergunta pedia se os alunos consideram o uso das mídias digitais, como os filmes, uma maneira mais fácil para aprender alguns conteúdos em aula. Dos 41 alunos que responderam a questão, apenas um escreveu não achar que facilita *“eu não acho mais fácil, porque a gente presta mais atenção no que acontece no filme e não no local que se passa”* enquanto os demais responderam que consideram as mídias facilitadoras, como *“sim, pois depois que o professor ensina a matéria, com o filme o aluno vai vendo o que o professor ensinou em sala de aula”*.

5.2 AVALIAÇÃO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO

No decorrer da aplicação da pesquisa, sempre se observou os educandos, para analisar se os mesmos estavam gostando da metodologia aplicada, se estavam aprendendo e levando em conta suas opiniões.

O relato que pode ser feito a partir do trabalho utilizando os filmes é que os alunos participaram mais das aulas, concentrando-se nos conteúdos e participando de forma ativa (perguntando e respondendo). Os alunos das turmas analisadas ficaram com vontade de assistir filmes sobre os conteúdos, e, portanto, se prepararam para conhecer o que estava sendo exibido, estudando o conteúdo de Geografia.

Foram comparadas duas avaliações dos alunos, uma em que o conteúdo foi trabalhado junto aos filmes, e outra que houve apenas o aprendizado tradicional. Com o uso dos filmes, os alunos souberam responder melhor sobre as características físicas do ambiente estudado, já que com o filme é possível observar alguns aspectos como relevo, vegetação, hidrografia e clima. Quando se trata de aspectos populacionais e econômicos, tanto a avaliação das aulas tradicionais, quando as aulas utilizando os filmes, mostram-se parecidas, já que para o conteúdo é necessária leitura e observação dos alunos.

Com os filmes foi possível desenvolver os conteúdos da disciplina em questão, e após análise, pode-se concluir que houve um aprendizado satisfatório dos alunos, portanto esse recurso se mostrou uma possibilidade às metodologias tradicionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, foi possível analisar as potencialidades do uso das mídias em sala de aula, em especial o uso dos filmes para o aprendizado de Geografia. O objetivo geral foi alcançado, pois o resultado contribui para o ensino e aprendizado de Geografia, afirmando as possibilidades de uso dos filmes como recursos didáticos em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental.

Todos os objetivos específicos foram realizados e alcançados, pois a pesquisa conseguiu analisar as potencialidades do uso dos filmes. Foram pesquisadas obras adequadas aos temas abordados em Geografia e a idade dos alunos envolvidos. A atividade foi aplicada na disciplina de Geografia. Identificou-se os resultados através

da observação e de relatos e, por último, a pesquisa valorizou o uso dos filmes como recurso didático.

Algumas limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa foram em decorrência do tempo e da infraestrutura da escola. Alguns filmes que poderiam ser utilizados para o aprendizado ultrapassam o tempo da aula, que deve ser utilizada para a exibição do filme, avaliação e explicação dos conteúdos. Como a escola conta com um auditório, ao longo da pesquisa, houveram conflitos de horários para o uso do espaço, o que tornou mais extensa a sua realização.

Para o futuro, é possível realizar novos projetos tratando sobre o uso dos filmes nas aulas de Geografia e nas demais disciplinas. Pode-se elaborar um projeto para que os alunos produzam seus filmes a partir dos conteúdos para posteriormente de-monstrar aos colegas, e assim tornar a participação dos alunos mais ativa na construção do conhecimento.

Os recursos didáticos não devem ser sempre os mesmos. Devem ser evoluídos como outras ferramentas do nosso cotidiano. Inserir as mídias digitais em sala de aula é necessário para o aprendizado do aluno, e os filmes são um exemplo de mídia que pode ser utilizada para o aprendizado de Geografia.

REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA Desconhecida. Direção de Daniel Augusto e Eduardo Rajabally. Produção de Maurício Dias, Fernando Dias, Caio Gullane, Fabiano Gullane, Debora Ivanov e Gabriel Lacerda. Coordenação de Isabel Oliva e Flávia Lopes. Roteiro: Luiz Bolognesi, Eduardo Rajabally e Daniel Augusto. 2013. (70 min.), son., color.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Campina Grande, v. 1, n. , p.334-343, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98/104>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALADO, F. M. **O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos.** **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

CAMPOS, R. R. de. Cinema, geografia e sala de aula. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p.1-22, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/216/177>>. Acesso em: 23 out. 2018.

CENTRAL do Brasil. Direção de Walter Salles. Produção de Elisa Tolomelli, Martine de Clermont Tonnerre, Arthur Cohn e Donald Ranvaud. Roteiro: João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein. [S.l.]: Videofilmes, 1998. (113 min.), son., color.

CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 3, p.603-615, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/871/605>>. Acesso em: 16 out. 2018.

DAMBROS, G. et al. Cartografia interatiiva: jogo digital para a alfabetização cartográfica em São Pedro do Sul/RS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p.183-199, mai./ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7343/4382>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ILHA das Flores. Direção de Jorge Furtado. Produção de Monica Schmiedt, Giba Assis Brasil e Nora Goulart. Roteiro: Jorge Furtado. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. (12 min.), 35 mm, son., color.

MANDARINO, M. C. F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4014/3582>>. Acesso em: 19 out. 2018.

OLIVEIRA, C. G. S. de; TRINDADE, G. A. Ensino de Geografia e reflexões acerca da (re)construção do currículo no âmbito da licenciatura. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPE-TTI, R. J. N. (Org.). **Discutindo Geografia: Doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007. Cap. 2. p. 63-79.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012. 215 p.

SILVA, M. A. e. **Mídias na educação: uma proposta transformadora na utilização da tv e do vídeo na prática docente pedagógica**. 2012. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/M%C3%ADdias-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Maralene-Araujo.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOUZA, C. R. F.; QUEIROZ, A. M. D. A utilização dos meios de comunicação no ensino da geografia. **Geoaraguaia**, Barra do Garças, v. 2, n. 1, p.62-86, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4807/3217>>. Acesso em: 25 out. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR DO USO DO FILME

- 1) Os filmes despertam maior interesse sobre o conteúdo da disciplina
 - a) Sim
 - b) Não
- 2) Os filmes utilizados permitiram melhor compreensão do conteúdo da disciplina
 - a) Sim
 - b) Não
- 3) Como você avalia sua experiência com as mídias (principalmente com os filmes)
 - a) Fácil
 - b) Médio
 - c) Difícil
- 4) Aponte as vantagens (pontos positivos) que você considera para a utilização de filmes em Geografia
- 5) Aponte as desvantagens (pontos negativos) que você considera para a utilização de filmes em Geografia
- 6) Você considera importante o contato com os filmes no auxílio de sua aprendizagem?
 - a) Sim
 - b) Talvez
 - c) Não
- 7) A partir do filme, aumentou seu interesse pelo estudo, por apresentar uma metodologia diferente?
 - a) Sim
 - b) Talvez
 - c) Não
- 8) As aulas tornam-se mais atrativas com o auxílio das mídias digitais?
 - a) Sim
 - b) Talvez
 - c) Não
- 9) Dê a sua opinião sobre o uso dos filmes para o ensino de Geografia.
- 10) Você considera o uso das mídias digitais, como os filmes, uma maneira mais fácil para aprender alguns conteúdos em aula? Explique.